

PALAVRA FINAL

É justa a homenagem a Benjamin Constant ao ter seu nome ligado ao Instituto?

Maurício Zeni

Benjamin Constant Botelho de Magalhães entrou para o magistério do Imperial Instituto dos Meninos Cegos em agosto de 1862 como professor de matemáticas e ciências naturais. Em maio de 1869, assumiu provisoriamente sua direção por morte do diretor Cláudio Luiz da Costa, seu sogro. Em julho desse mesmo ano, assume definitivamente a direção, só deixando este posto em 15 de novembro de 1889 para participar do primeiro governo republicano na qualidade de Ministro da Guerra e depois da Instrução Pública, Correios e Telégrafos.

Foram muitos os seus esforços para que o Instituto atendesse um maior número de alunos, intentando mesmo expandir a educação dos cegos por todo o território nacional ao sugerir a criação de outras instituições ligadas ao Instituto da Côrte. Infelizmente para a educação dos cegos, este projeto foi arquivado na Câmara dos Deputados. Também suas propostas de loterias para levantar fundos foram frustradas.

Deu especial atenção ao corpo docente, ao encaminhar pedidos de aumentos salariais, pois afirmava que os ordenados dos professores do Instituto eram os mais escassos de todos os estabelecimentos de ensino mantidos pelo Estado. Ele manifestava sua incompreensão porque: “Por diversas vezes tenho mostrado que o ensino é aqui sobrecarregado de trabalhos e dificuldades incomparavelmente maiores que em qualquer outro estabelecimento. Essas dificuldades são não somente próprias do sistema especial do ensino e da condição dos alunos, mas também resultantes da quase absoluta falta de materiais apropriados a auxiliá-los e simplificá-los”.

Também não compreendia a “desatenção” governamental já que, para ele, nenhum outro estabelecimento de ensino no Brasil teve progresso tão acentuado.

Embora por ocasião das solenidades oficiais, muitas delas contando com a presença do imperador e de sua família, elogiasse o empenho especial de Sua Majestade, era comum queixar-se a amigos, sendo mais notória a queixa que fez quando escreveu ao senador e ex-ministro do Império e futuro chefe do gabinete, João Alfredo Correia de Oliveira, em 20 de julho de 1879, em que chega a sugerir a possibilidade de deixar o Instituto, pois assim teria melhor sorte.

Benjamin Constant faleceu em 22 de janeiro de 1891. Não teve a oportunidade de estar com seus alunos no novo edifício por que tanto lutou. Quando as aulas recomeçaram em fevereiro, todos chegaram à nova casa já que homenageava o nome de Benjamin Constant. Também José Álvares de Azevedo não teve oportunidade de estar com seus alunos, já que faleceu em 17 de março de 1854 e as aulas tiveram início em abril.

Vivesse Benjamin Constant algum tempo mais e teria outra contrariedade com a república brasileira: seu instituto não mereceu a atenção que ele pretendia, talvez menos que no regime imperial.

Por certo que nosso Instituto teve outros diretores dedicados. Quantos, porém, merecem ser considerados herdeiros de Benjamin Constant?

Maurício Zeni é formado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em Economia pela Universidade Estácio de Sá e é Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é doutorando em História pela UFF e está realizando uma pesquisa cujo título é “Os cegos no Rio de Janeiro no 2o reinado e começo da República”.